

~~Ilustr. Presidência~~
Digníssimas Autoridades

Minhas senhoras e meus senhores:

Ao dirigir-me neste acto a V.Excias, o meu primeiro dever é dar cumprimento a um elementar preceito de cortesia, agradecendo a vossa amável e distinta presença. Ela é o testemunho irrefutável de quanto vos merece a memória de um ilustre poveiro que, honrando a cultura portuguesa, honrou sobremaneira a terra que o viu nascer. Esse homem, grande na ciência, é António Augusto da Rocha Peixoto.

E melhor lugar não poderíamos escolher, para esta primeira homenagem pública, entre tantas outras que as comemorações centenárias do seu nascimento nos proporcionarão, do que este, pois aqui mora o seu espírito e o seu coração. Nesta biblioteca Municipal brilha a inteligência refulgente do sábio, nas páginas luminosas dos seus estudos, e pulsa o coração do poveiro que, num testamento repleto de ternura, lega à sua terra o que um intelectual tem de mais precioso, os seus livros. Constituem eles o capital mais valioso de tudo quando reveste as quatro paredes desta sala. Em 12 de Março de 1913 os testamenteiros de Rocha Peixoto entregaram na Secretaria da Câmara 2 794 volumes e foi a partir deste legado que a Biblioteca Municipal passou a ter existência condigna, embora nem sempre respeitada, por indesculpável incúria dos homens, como à frente referirei. Quando, há um ano, alguém, aqui presente, lembrava à Câmara da Póvoa o dever imperioso de Comemorar dignamente o Centenário do Nascimento do sábio Rocha Peixoto, aconselhava também que à Biblioteca Municipal fosse dado o nome do grande etnógrafo. Foi então com o pensamento em Rocha Peixoto que sugeri à Câmara a transferência da Biblioteca Municipal, das precárias instalações do ex-hotel Universal, para esta sala, nobre no porte e capaz nas dimensões.

Em 1880 criou-se, na Póvoa, a primeira biblioteca, com quatro centenas de volumes, e que recebeu o nome de "Biblioteca popular de Luis de Camões". Durante muitos anos viveu instalada nos baixos desta Câmara, depois vagando por diversas edifícios escolares da vila até que foi pacientemente recolhida no edifício do ex-hotel Universal onde o prof. Fernando Barbosa, de saudosa memória, a levantou do pó, libertou dos vermes e deu alma nova, restituindo-a ao serviço público. Nestas deambulações, mãos ímpias violaram este depósito sagrado,

despojando-o de muitas das suas riquezas. Não escapou ao bárbaro saque o legado de Rocha Peixoto como se vê confrontando a relação dos testamenteiros com a actual existência.

Hoje vêmo-la novamente instalada nos seus antigos domínios, não porque perigasse a sua integridade mas porque se tornava necessário dar-lhe maior amplitude, ^{nova} arrumação ~~das~~ espécies, de forma mais higiénica e de mais fácil manuseamento. Tudo foi possível a partir do momento em que os serviços judiciais da Comarca, agora em edificio próprio, nos deixaram livre esta magnífica sala na qual vimos, desde logo, condições satisfatórias para a instalação da Biblioteca em moldes mais conformes com as regras da Bibliotéconomia. Acrescente-se ainda a vantagem de ao lado da Biblioteca estar instalado o arquivo Municipal, fonte de investigação, que os estudiosos frequentemente procuram. Não é tarefa fácil a transferência de uma Biblioteca quando, por um lado, se pretende salvar a estruturação básica existente, como a cotização e a inviolabilidade dos ficheiros, e por outro se tem de baldear as espécies de estantes desigualmente aproveitadas, com as dimensões mais dispare, para estantes com dimensões normalizadas. Rodear este trabalho das garantias técnicas indispensáveis e no mais curto espaço de tempo, a fim de não afastar o público leitor, foi a preocupação dominante que tivemos antes de lançar mãos à obra. Graças à amável intervenção do Senhor Dr. Flávio Gonçalves, conferente desta noite, podemos contar com a direcção técnica do bibliotecário Sr. Dr. Joaquim Tomaz Pereira, da biblioteca da Universidade de Coimbra, que acedeu em vir passar à Póvoa, o mês legal das férias - pobres férias ! a fim de nos ajudar no trabalho da transferência. O profundo conhecimento daquele bibliotecário, aliado a uma notável capacidade de trabalho, deu-nos a possibilidade de realizar em duas semanas, pouco mais ou menos, a obra em causa. Em meados de Setembro, após um mês de encerramento, a biblioteca Municipal abria ao público as suas novas instalações. Alguns cépticos malsinaram este trabalho como supérfluo, mas encontram a resposta no livro de registo das obras saídas ou consultadas antes e depois da transferência. A proporção é de um para dez e o ritmo é, felismente, de crescimento. A Biblioteca possui actualmente 7.020 volumes arrumados segundo um critério baseado na Classificação Decimal Universal.

Assim temos para a estante nº 1/2 - Generalidades (Enciclopédias, Dicionários etc); Estante 3 - Filosofia; Estante 4/5 - Religião e Teologia; 5/6 - Ciências Sociais; 7 - Filologia e Linguística; 8 - Ciências puras; 9/11 - Ciências Aplicadas; 12 - Belas Artes, Desportos, etc.; 13/20 Literatura em Geral;

21/24 - História, Geografia etc.. Temos ainda um armário fechado com preciosidades bibliográficas, manuscritas etc.

Devo confessar que muitas das rubricas enunciadas se encontram desactualizadas e outras pobres de conteúdo; e, com o magro orçamento que nos é atribuído, não vejo qualquer possibilidade de o conseguir nem ter a veleidade sequer de acompanhar o movimento bibliográfico do País. Aliás, não o reputo indispensável para uma biblioteca com as características da nossa. Dar seguimento às colecções existentes; seleccionar cuidadosamente o que vai aparecendo no mercado, adquirir uma que outra obra, das chamadas fundamentais, nos diversos ramos da ciência e arrecadar tudo quanto diga respeito à Póvoa e aos autores poveiros são as limitadas aspirações de quem não tem farinha senão para fazer papas!...

Desculpem, minhas senhoras e meus senhores, se me tornei demasiado longo. Uma palavra ainda me resta dizer para expressar a minha gratidão a quantos, e não são muitos, têm oferecido livros ou publicações periódicas à Biblioteca Municipal e lembrar, a muitos outros, que não dêem indecorosos fins aos livros legados pelos seus antepassados, nem sujeitem à voracidade dos vermos os que ontem adquiriram. Rocha Peixoto ~~insinou~~ insinou-nos o caminho a seguir. Mas, de Rocha Peixoto e a Póvoa de Varzim, falará com expressão viva e erudito saber o Sr. Dr. Flávio Gonçalves. Estou proibido de fazer uma apresentação em forma, do conferente desta noite. Viu-a desnecessária Sua Excelência por ser poveiro e falar entre as gentes da sua terra. No entanto, sempre vos direi que o Professor Flávio Gonçalves é hoje uma personalidade de destacado mérito nos meios cultos do País. E isto honra-nos mais a nós, poveiros, que ao Professor Flávio Gonçalves que outra coisa não quer ser senão a imagem do mendigo esmolando incessantemente pelos caminhos da ciência o pão do espírito. Vai ele falar-nos de Rocha Peixoto, cuja personalidade e obra estudou profundamente, com verdadeira paixão. Há pouco ainda a Câmara teve a honra de editar uma magnífica biografia de Rocha Peixoto, saída da sua pena, obra recheada de informações preciosas que definem o investigador consciencioso e culto que é o Professor Flávio Gonçalves. O director literário de um conceituado periódico da capital classificou já, aquela obra, como sendo uma das dez melhores publicações do ano. Actualmente, acedendo ao convite que a Câmara lhe dirigiu, está Sua Excelência a trabalhar na edição das Obras Completas de Rocha Peixoto sem dúvida a parte mais importante do programa Comemorativo

do Centenário de Rocha Peixoto.

Muito mais poderia dizer-vos do entusiasmo com que o Professor Flávio Gonçalves vive as Comemorações Centenárias, mas o que fica dito e já bastante para que a Dóvoa lhe esteja imensamente grata.

Ouçamo-lo com atenção.

P.^e Manuel Amorim



LAHULPE